

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura pôde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

SAUDE PUBLICA

A alimentação das creanças não é menos importante que o vestuário.

Muitas morrem devido ao sustento que lhes dão.

Foi isso o que nos suggerio as linhas seguintes :

Ao recém-nascido a mãe deve offerecer logo o peito, porque o primeiro leite chamado *colostrum*—favorece a expulsão do *meconium* (*ferrado*).

Esta substancia é, pois, um remedio preparado pela propria natureza.

Muitas pessoas tem o mau costume de dar a beber á creança, que acaba de vir ao mundo, vinho e outros cordiaes, para fortalecel-as, segundo dizem.

Isto é muito nocivo.

Lança-se mão desses meios quando ha symptomas de morte apparente e se precisa excitar a força vital, promovendo a circulação.

Si o primeiro leite não fôr sufficiente para expellir o *ferrado*—o que é raro—dê-se-lhe, então, uma pouca d'agua com mel, que satisfaz melhor as indicações da natureza.

Os purgantes, n'este caso, não é conveniente dar-se-lhe porque servirão para perturbar e desordenar as funcções organicas.

Quando a mãe é bem constituída, o seu leite basta á creança nos tres ou quatro primeiros mezes e muito raras vezes é necessario dar-lhe outro alimento.

O estomago antes deste tempo não tem os requisitos indispensaveis para digerir outra substancia que não seja o leite—que a natureza destinou ao sustento das creanças.

O leite é um alimento apropriado á fraqueza dos órgãos digestivos e á dar a porção de succos alimenticios precisos ao seu desenvolvimento.

É um erro, e não pouco perigoso, o imaginar-se que a creancinha tem fome todas as vezes que chora.

A fome não produz dor, quando começa, e a creança que quer mamar, manifesta este desejo antes de chorar—com signaes clarissimos. Por isso é arriscado, perigoso a mãe dar-lhe o peito sempre que ella gritar.

A grande quantidade de comida excita as creanças á tomarem mais alimento do que devem. Isto as faz engordar demais, o que não é—como muitos pensam—signal

de saude, porque ficam sujeitas a affecções espasmodicas e convulsas.

Os alimentos simples, mas leves e facéis de digerir, são os unicos que convêm nessa idade, em consequencia da fraqueza dos órgãos da digestão.

A creança aos seis ou oito mezes precisa de alimentação mais substancial. Não deve comer carne antes de estar desmamada e ter os dentes com que mastigar, e, mesmo assim, deve comer muito pouca.

A fructa é proveitosa ás creança, e a natureza as faz appetecel-as. Ahí a razão d'ellas buscarem-n'a avidamente, preferindo-a a outra qualquer substancia.

O que importa é dar-lh'a madura e não deixarem comer muita.

A epocha da denticão é critica quando é acompanhada de diarrheia violenta, colicões, febres agudas e convulsões—o que, quasi sempre, é fatal ás creanças. Isso porém, não é natural porque muitas, nada ou pouco soffrem—o que demonstra que taes affecções dependem, por via de regra, da *plethora e azedume dos succos digestivos* e sobretudo da *grande mobilidade do systema nervoso*.

Pode-se impedir isso submettendo-se as creanças á dieta já apontada e que a experiencia prova ser consoante com a natureza.

Si a creança é robusta, quando chega aos tres annos, convem habitual-a a usar—com moderação—de todos os alimentos vegetaes, e augmentar gradualmente a quantidade da carne, que fôr gelatinosa.

É necessario variar-lhe os alimentos, que devem ser simples.

A quantidade deve ser proporcional ao appetite, e quando os alimentos são simples, é raro que ella queira mais do que o necessario. Tambem não se lhe deve dar menos do que o preciso.

Todos esses meios, assegurarão boa saude.

ATHAYDE JUNIOR.

Fazem hoje 109 annos que, em um cadafalso, foi derramado o sangue de José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes—um dos martyres da nossa liberdade.

Acha-se nesta capital, o cidadão João Francisco da Fontoura, socio gerente da *Livraria Americana*, de Pintos & C.^ª, em Pelotas.

Em Genebra formou-se um syndicato para proteger o photographo Vieux, inventor de um apparelho que tira photographias a cem metros de distancia.

MÃI

Mais doce do que o mel, mais bello do que o arreból é esse nome feito de um sorriso de anjo e que os labios murmurão—Mãi.

Delicada sensitiva que retrae-se dolorosa quando um gemido desmaia nos labios de um filho.

Limpido orvalho, fonte de amor inimitavel, rociando a febre que nos faz abater a frontê.

Tu que á dor não succumbes, porque és grande no soffrer, que á luta não te abates, porque és forte no amor, tens na suavidade de teus beijos a unção do allivio e na musica da tua voz a linguagem dos anjos.

O coração precisa tanto do teu benefico influxo quanto do limpido orvalho tem necessidade a flor para abrir suas petalas á luz do sol.

Tua missão sublime, complexo de risos, cuidados e gemidos, ha de ter sempre a magestade do respeito em quanto do mundo se não transtornar a ordem moral.

Mãi ! Nome feito de um sorriso de anjo, do perfume da violeta e do rumor da auro-ra: Quanto é doce viver sob a poesia de teus afagos, quanto é grandioso aprender-se a elevar a fronte para o infinito no recolhimento de tua benção !

A. M.

Companhia de zarzuelas

Nesta capital acha-se aberta até 22 do corrente uma assignatura para quatro espectáculos da companhia de zarzuelas e novidades dirigida pelo actor-comico lyrico Raphael de Arcos.

O elenco da companhia é composto de quarenta e tantos artistas de primeira ordem.

Sendo raro o apparecimento de companhias deste genero entre nós, é motivo para o nosso publico, apreciador do que é bom, correr a tomar todas as assignaturas.

E assim o esperamos.

De S. Francisco, onde está exercendo em commissão o cargo de administrador da mesa de rendas federaes, chegou no *Laguna* o nosso amigo Alvaro Gentil.

LAGRIMA

A SUFI JUNIOR

Da noite no negro manto
Scintillam estrellas a flux,
Mas p'ra mim toda essa luz
Symbolisa eterno pranto
Por meigas virgens vertido,
Pelo caminho seguido
Que da terra leva aos céos.
E' de todas mais brilhante
A que chorou minha amante
Ao dizer-me o triste adeos.

Mario.

Mãe

Não pode a penna dizer o que esta palavra encerra de sublime, de grandioso, de puro e de transcendente!

Mãe — resume amor, desvelo, carinho, devotamento e sacrificio!

Ella — é a synthese de todos os sentimentos nobres da alma e de todas as grandezas do coração!

Mãe!

Nome que os labios dizem com respeito e que o coração grava até á morte!

Mãe! mãe!

Feliz de quem, atravessando o vasto Sahara da existencia, tem o peito materno para descançar a fronte, durante a jornada da vida!

Feliz de quem, em lucta com a sorte, com o destino ás vezes severo, negro, cruel, tem a seu lado esse anjo todo carinho, todo consolação, todo ternura, a dar-lhe coragem com palavras repassadas de amor, filhas de coração sem impostura!

Ah! eu quizera, já que perdi a urna dos meus affectos, ter a meu lado, como Anjo da Guarda, no meu ultimo momento, esse peito extremoso, esse coração fecundo em sacrificios, essa alma nobre e desinteressada!

Como morreria feliz si, orphão do amor conjugal, pudesse fechar os olhos, ao calor do peito materno, calor vivificante e consolador!

Quem te despreza, ó alma capaz de todos os revezes, quem te esquece, ó coração sublime, ó peito amante?

Pôz muito venturosa que a vida corra, por muito tormentosa que a vida seja, o nome de mãe jamais deixa o labio que o pronunciou!

Cofre de amor sublime, escriptorio de todos os sentimentos puros, eu te amarei até á morte, ó mãe! porque a ti devo o meu ser!

Mãe! mãe!

Esta palavra doce — é a synthese de todos os sentimentos nobres da alma e de todas as grandezas do coração!

Mãe! mãe!

Um poema escripto em uma só palavra!

A.

G. D. P. Primeiro de Setembro

Conforme nos communicou, em officio, o sr. Clementino Britto, o grupo dramático *Primeiro de Setembro*, que acaba de ser reorganizado, elegeu em 14 do corrente, a nova directoria, que se acha assim composta:

Presidente — Eugenio Dal Grande;

Vice — Francisco Ramalho da Silva Xavier;

1º secretario — Clementino Britto;

2º — Flavio Dutra;

Thesoureiro — Carlos Griesbach;

Procuradores — Oscar Camisão e Emmanuel Blum.

O mesmo grupo tem em ensaios, para ser levado brevemente á scena, o importante drama em 1 prologo e 4 actos, original hespanhol — *O filho do montanhês*.

Em Bom Successo, estado de Minas Geraes, foram sentidos tremores de terra.

A população está alarmada com esse phenomeno.

DR. THEOPHILO DE ALMEIDA

No vapor *Santos*, com destino a São Francisco, seguiu, ha dias, acompanhado da exma. esposa, o nosso distincto e illustrado conterraneo capitão-tenente Dr. Theophilo Nolascio de Almeida, activo presidente do «Centro Catharinense» na capital federal.

O distincto catharinense, ausente ha quatro annos da terra natal, passou alguns dias entre nós, recebendo de todos os seus patricios as maiores provas de consideração e apreço.

Protector, na capital federal, de todos os catharinenses que o procuram, pedindo-lhe auxilios, não podia o digno moço ser tratado por outra maneira.

Si, contrariado, volta agora aos labores quotidianos na grande capital, deve, entretanto, ir satisfeito pelas demonstrações de apreço que recebeu de todas as classes sociaes.

Em lancha especial, posta á sua disposição pela commissão permanente do «Centro Catharinense», o Dr. Theophilo foi para abordo, seguido de muitos amigos que lhe deram commovidos o abraço de despedida.

Feliz viagem desejamos ao illustrado conterraneo que, pela correcção do seu procedimento, tem adquirido innumerados admiradores.

Educadora-Album

Do cidadão Egidio Noceti, representante nesta capital da importante companhia de seguros de vida — *A Educadora* — recebemos um exemplar da *Educadora-Album*, n. 4, publicada pela mesma companhia e offerecido como brinde aos seus segurados.

Gratos pela gentileza da offerta.

O sr. Coffée escreveu uma carta em favor da propaganda contra a tuberculose, elogiando a resolução de serem auxiliados immediatamente, os enfermos.

SONETO

Verde mar da Esperança, em tuas ondas
leva o róseo batel dos meus amôres,
quero que no teu seio as minhas dôres
como um amigo piedoso escondas.

O céo! — docel azul que te arredondas
sobre este abysmo cheio d'esplendores,
mostra-me o iris de risonhas côres
n'este Infinito que constante sondas!

Ah! — si eu pudesse, n'estas aguas puras,
perlas que a dôr me dá ir desfiando
do meu collar d'infundas amarguras...

feliz iria só de amor cuidando,
por entre flôres e gentis veiduras
meu coração sereno navegando!

1899.

BRASILIA SILVA.

BRASIL-ITALIA

Foi nomeado ministro plenipotenciario de Victor Emmanuel, juncto ao nosso governo, o Marquez Lourenço Friozi, principe de Cariati.

O novo ministro iniciou a sua carreira diplomatica em 1898, é ainda moço, exerceu o cargo de 1º secretario da embaixada italiana na Hespanha e pertence a uma das mais importantes familias da Italia.

EM FESTAS

Ao nosso amigo Agapito Roslindo e sua exma. senhora enviamos felicitações pelo nascimento de sua filhinha Maria José.

PALESTRA ASTRONOMICA

ESTRELLA NOVA

Trouxe-nos o Boletim da Sociedade Astronomica de França, em data de 1 de Março, a interessante noticia do apparecimento de uma estrella nova na constellação de Perseo.

Foi assignalada pela primeira vez a 21 de Fevereiro pelo sr. Anderson, assiduo investigador do céo, em Edimburgo, e logo nos dias seguintes por muitos outros observadores.

Na primeira data apresentava o novo astro um brilho de grandeza 2.7, luz branca e assaz scintillante; dois dias depois attingia quasi á esplendida luz de Sirius.

A sua ascensão recta é 3 h. 24 m. 25 s. e a declinação + 43° 41', o que o colloca quasi no meio da distancia entre as estrellas delta e Algol da citada constellação.

Com quanto este ponto celeste na sua culminação se eleve apenas a 19° acima do nosso horioznte, todavia ter-nos-ia sido possivel verificar essa appareição se mais cedo nos tivesse vindo a noticia d'ella; mas, infelizmente, quando em principio do corrente mez recebemos o Boletim, era já muito tarde: Perseo tinha desapparecido. Será preciso esperarmos até Julho para o vermos surgir pela madrugada.

No hemispherio boreal, nos paizes de uma latitud superior a 43°, a nova estrella continuará visivel se qual for a hora da noite, a menos que não tenha ella voltado ao estado primitivo, de completa invisibilidade.

Sim, porque não ha duvida que essas estrellas que têm apparecido subitamente no céo já existiam nos seus lugares, e que se as não víamos era tão sómente por serem ellas de um brilho fraquissimo, incapaz de impressionar-nos a retina ainda mesmo auxiliada pelos mais poderosos telescopios.

Mas como de um momento para outro esses astros obscuros chegam a emitir uma luz comparavel a dos maiores luzeiros da abobada celeste?

Varias causas podem produzir um tão estranho resultado: o encontro do astro com outro qualquer corpo que lhe detendo o movimento transforme-o em luz e calor; a reanimação temporaria de um astro já no ultimo periodo de sua existencia, em virtude de convulsões internas que lhe despedacem a crosta já obscura, pondo descoberto o nucleo ainda incandescente; finalmente, a conflagração da sua atmosphera. As observações espectroscopicas têm confirmado esta ultima hypothese nas modernas appareções, em que se tem verificado a combustão de enorme quantidade de hydrogeno.

Desde o anno 134 antes da nossa era até hoje vinte e sete estrellas têm apparecido, e depois de brilharem por algum tempo, attrahindo os olhares estupefactos dos habitantes da Terra, têm ido gradualmente se apagando immersas na noite do espaço.

Uma das mais curiosas foi Eta da constellação Argos, no nosso hemispherio. No seculo XVII era de 4.ª grandeza; no XVIII, de 2.ª; no principio do seculo passado voltou a 4.ª; por occasião da nossa emancipação politica brilhava como de 2.ª, para em 1843 rivalisar quasi com Sirius.

Em 1854 começou a apagar-se, e hoje é um simples astro de 7.ª grandeza offuscado pelo brilho da nebulosa em que se acha.

Vem agora a proposito perguntar se o nosso sol, que é tambem uma estrella, não estará sujeito a soffrer essas fluctuações de brilho e consequente augmento de calor.

Certamente que sim!

Basta só que os movimentos que lhe agitam o nucleo produzindo as erupções que constantemente n'elle se observam, centupliquem de energia; então teremos o mesmo espectaculo que temos presenciado a distancia incommensuraveis de nós, se por ventura não ficarmos abrazados pela proximidade em que d'elle nos achamos.

E' entretanto mais de esperar que o sol, com o correr do tempo, se converta em uma estrella variavel de periodo determinado. A sua superficie cobre-se já de grande numero de manchas que desapparecem e reapparecem gradualmente no intervallo de onze annos; augmente, pois, a superficie tiznada e teremos alternativas tanto na intensidade da sua luz como no colorido d'ella.

Nessas condições conhecem-se hoje para mais de 350 estrellas.

E' porém, de nosso interesse que elle se conserve como até agora; a variedade deleita, mas pôde tambem ser prejudicial.

SUFI JUNIOR.

ANHELOS

A R. RILLA

*Una heredad en un bosque
Y una casa en la heredad,
Y en la casa pan y amor,
Jesus! que felicidad!*

INCIDENTES DA VIDA DE APELLES

Apelles, o mais celebre de todos os pintores da antiguidade, era tão entusiasta da sua arte que, por maiores que fôsem as occupações estranhas que tivesse, não deixava passar um só dia que a não estudasse.

Avantajava-se-lhe o talento na graça que sabia imprimir em todas as suas composições, cheias ao mesmo tempo de vida e poesia. No entanto, apenas empregava quatro cores, admiravelmente combinadas por meio de um verniz, que elle inventára e cujo segredo levou consigo para o tumulo.

O amor do bello tornára-se n'elle uma paixão.

Para com mais segurança attingir a perfeição, sempre que concluía uma obra a expunha ao publico, occultando-se por traz de uma telta para ouvir a critica e corrigir os defeitos que fôsem notados.

Veiu um dia um sapateiro, que notou a falta de qualquer cousa no calçado de uma das figuras. O artista aproveitou a observação de tão competente juiz e no dia seguinte tornou a expôr o quadro com a correção indicada.

Orgulhoso com o successo, voltou o sapateiro e passou a criticar a perna da mesma figura. Então Apelles, sabendo do seu escondrijo, interrompe-o, dirigindo-lhe estas palavras, que se tornaram proverbiaes nas fabelas de Phedro: «Sapateiro, fiquemos no sapato!» (*Ne sutor ultra crepidam!*)

O vencedor de Dario, que tinha em tão elevada conta o talento de Apelles, a ponto de querer que só elle o retratasse, mostrava-se descontente com o quadro que o representava montado no Bucephalo, quando ouviu-se o relinchar de um cavallo que, passando pela frente da telta, viu n'ella pintado o corcel. Então o artista dirigido-se ao heróe disse-lhe: «Por ventura, este animal seria melhor juiz em pintura do que um rei de Macedonia?»

Ao vêr uma *Helena*, que um de seus collegas tinha pintado ricamente vestida, disse: «Não podendo fazel-a formosa, contentou-se com fazel-a rica.»

A outro, que lhe mostrava um quadro, que acabára, segando affirmava, em muito pouco tempo, respondeu: «Bem se vê.»

Estando de visita no Egypto, afim de estudar os progressos da arte, Apelles foi accusado de haver conspirado contra a vida de Ptolomeu, e, já ia ser condemnado á morte, quando apresentou-se o verdadeiro culpado. Livre de semelhante perigo, voltou para Epheso, sua terra natal, onde fez o quadro da *Calumnia*, afim de vingar-se dos seus perseguidores, e morreu pouco tempo depois.

T.

Em o n. 4 do nosso distincto collega *Tribuna Typographica*, da capital federal, encontramos as seguintes honrosas referencias sobre a nossa edição de 24 de Fevereiro, commemorativa da morte de Gutenberg:

«SUL-AMERICANO». — Registramos com summo prazer o numero deste importante jornal de Santa Catharina, de 24 de fevereiro, commemorativo da morte de Gutenberg.

Traz elle bellos artigo sobre o inventor da imprensa e transcreve uma poesia da antiga *Revista Typographica* de França e Silva.

A não ser este órgão da classe, foi o *Sul-Americano* o unico jornal que sabemos se ter referido áquelle grande vulto allemão.

Parabens ao distincto collega.»

Procedente de Blumenau, acha-se nesta capital, o sr. Pedro Feddersen.

A MARIO

Apraz-me do campo a vida,
Pois do lavrador a mão,
A' da natureza unida,
Produz nova criação!
Tambem gosto da cidade,
Porquanto na magestade
Dos mil edificios seus,
Dos templos, dos campanarios,
Vejo as mãos dos operarios
Unirem-se á Mão de Deus!

Aloysio Paulic u.

CLUB 16 DE ABRIL

Realizou-se a 16 do corrente o baile commemorativo ao 7.º anniversario da fundação deste club.

A's 9 horas da noite, após a chegada do dr. Felipe Schmidt, digno governador do Estado, achando-se tambem presentes o cav. Gherardo Savoya, consul italiano, commissões dos clubs 12 de Agosto e Germania, e os representantes dos nossos collegas *Regeneração*, *Mercantil* e *Commercio*, e grande numero de socios e exmas. familias, o cidadão Emilio Blum, presidente do club declarou aberta o sessão solemne, lendo um circunstanciado relatório da sua gestão.

Em seguida fizeram-se ouvir alguns oradores, depois do que foi empossada a nova directoria eleita.

Seguiram-se as danças que correram sempre muito animadas, terminando a festa ás 6 horas da manhã.

Os salões e a entrada, bem como o *buffet* achavam-se caprichosamente ornamentados, produzindo bellissimo effeito.

Por absoluta falta de espaço deixamos de nos occupar mais circunstanciadamente desta festa, que deixou as mais gratas recordações áquelles que a ella assistiram.

OS LADRÕES DA HONRA

Do sr. Paschoal Simoni, proprietario da *Livraria Moderna*, recebemos o fasciculo n. 18 d'*Os Ladrões da Honra*, romance que está sendo editado pela mesma livraria, onde se acham expostos alguns retratos executados em Milão, que o editor offerece como brinde as pessoas que assignaram a mesma obra.

PRIMAVERAS

Fizeram annos ante-hontem o nosso amigo Alvaro Tolentino de Souza e o pequeno Fernando, filho do Cidadão Fernando Wendhasen.

O pae observa que a filha anda triste e pensativa, pergunta-lhe:

- Minha filha, tu queres ir ao baile?
- Não, papai.
- Queres ir ao theatro?
- Não, papai.
- Queres vestido novo?
- Não, papai.
- Queres casar?
- Gente! papai tem coisas!...

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira*

FOLHETIM

(39)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

assás a admiração que lhe causava o achar-se outra vez, e sem saber como, em casa do sr. Bento. A pobre moça tinha os cabellos espalhados e em desordem sobre seus hombros; seus olhos estavam espantados, e alguns arranhões de seu rosto, seus braços, e suas mãos demonstravam que não foi sem resistencia que fôra amarrada, e que se lhe havia posto a mordaca. Diante desta imagem do soffrimento, e do insulto, o sr. Bento envergonhou-se de sua coiera, e com voz compassiva e affectuosa, perguntou-lhe:

— Que é isto, sra. Thereza?

A sra. Thereza, encarrando o com um ar em que revelava-se o resentimento e ao mesmo tempo a compaixão, disse-lhe:

Que lhe importa, senhor? Desde que fui tão vergonhosa amente expellida de sua casa, nada mais ha de commum entre nós.

— Mas, á vista de uma accusação formal... de um homem introduzido em minha casa...

— Maldito seja quem o introduziu.

— Em todo o caso...

— Em todo o caso é que, victima da prepotencia de meus paes, fui levada quasi de rastos, ao altar para unir-me a um homem a quem não tinha

amado, não amava, e nunca amei; porque o homem a quem havia amado, desde os meus quatorze annos havia sido o senhor. Casada com um homem ao qual não amava, e ao qual tinha motivos de aborrecer, o homem a quem sempre eu havia amado, o sr. Bento, julgou achar-me fraca neste amor, e mais fraca no aborrecimento que eu votava a meu marido; e não obstante amar o sr. Bento, as caricias, offerecimentos, conselhos, pedidos, rogos, tudo quanto o sr. Bento empregou para seduzir-me, para desviar-me de minhas obrigações, foi debalde! O aborrecimento ao meu marido imposto pelo interesse, achou-me firme em meus deveres; a paixão, e as suggestões do meu primeiro amante não me puderam abalar! Isto, senhor, valia alguma cousa!... Só depois de viava é que, fiel á minha primeira affeição, lancei-me nos braços do sr. Bento, com a minha pequena fortuna, que me chegava. Não foi a necessidade que impelliu-me, foi falsa a um marido não amado; sel-o-hia a um amante tão querido, e tão desejado sempre?... Sr. Bento, sou de mais nesta casa... Adeus!

— Não... não... Ambos fomos victimas de uma grande perfidia, é preciso que nos vingemos.

— Pois vingue-se! Que tenho eu com isso?

— E' preciso que a senhora me diga quanto sabe a respeito, para orientar-me.

— Um homem vil, introduziu-se em sua casa, e em quem vossemecê acreditou, deve merecer-lhe mais conceito do que eu; pergunte-lhe!

Um respeitavel ancião, que ali tambem se achava, tomando a palavra, disse:

— Minha senhora, perdôe si me entr'ameio em um assumpto que me é estranho; mas a minha idade dá-me esse direito. Perdôe-me a senhora; vejo bem que o sr. Bento foi precipitado; mas vejo tambem que fez o que faria qualquer homem de honra em tal posição. Um homem bem parecido, e decentemente trajado, apparece em sua casa; este homem diante de algumas pessoas, declara que aqui velu por sua causa; ainda que isso fosse verdade a senhora não o confirmaria. O sr. Bento irrita-se, é natural... Agora que o negocio toma outra face, a sra. d. Thereza leve declarar o que houve antes do que agora aconteceu. Esta declaração serve tanto para orientar o sr. Bento, como para sua justificação. E' pela sua honra, minha senhora, que assim deve proceder.

— Pois bem, si a minha honra o exige, direi alguma cousa.

Com effeito, a moça contou aos circumstantes tudo quanto sabia acerca das diligencias que o sr. Estevão por ella havia feito. O leitor sabe de tudo isso. A sra. Thereza concluiu assim:

— Eis tudo quanto sei deste homem. Agora, como aqui entrou o seu caixeiro, por onde entrou e quem o introduziu, não sei!

— Sei eu!...

A porta tinha ficado aberta, e ao mesmo tempo que soaram estas palavras, as pessoas que se achavam em roda da sra. Thereza viram no meio da sala um preto decente e respeitoso. O preto continuou:

— Peço perdão a meus senhores de entrar sem pedir licença e de vir metter-me nesta conversa. Si

PARNASO

MOTE

Este mundo é um theatro

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Quer de um drama triste e atro,
quer de um idyllio ridente
o quadro nos apresente,
este mundo é um theatro.
Aqui vemos a amargura,
os sorrisos da ventura,
como phantasmagorias
em continua mutação,
n'esta infinda successão
de tristeza e alegrias!

Brasília Silva

Junto á moderna Spalatro,
Diocleciano nasceu;
Foi inda lá que morreu.
Este mundo é um theatro!
Depois de ter governado
De Roma o povo afamado,
Foi plantar seus pés de alface;
De monarcha a hortelão
Passou do pé para a mão.
Como se muda de face!

Um profano

Arrastando um viver atro
Dizia velho insulano,
Sisudo, correcto e lhano
«Este mundo é um theatro
De loucos.» Tinha razão,
Tudo n'elle é confusão,
Desordem, luctas constantes,
Um completo desatino.
E' contra-regra o Destino
E nós os representantes.

Petrarcha

Achando-me eu com quatro
Homens d'Itapemerim,
Um delles me disse assim:
«Este mundo é um theatro,
Onde todos são actores
E todos espectadores!
Deus é do theatro o dono.
Ser por alguém despertado
E' ser á scena chamado.
O intervallo é o somno.

A. P.

E' tão certo isto que digo
Como dois e dois são quatro
Da sorte nunca maldigo;
Este mundo é um theatro.
Um é pobre, outro opulento;
Este rude, sem talento,
Mas aquelle um paganel;
Dez lado, diplomatas,
D'aquelle, só pataratas
Cada um tem seu papel.

Nestor

Primaveras tinha quatro
A loura e formosa Alice
Quando uma vez ella disse:
— Este mundo é um theatro.
Tentava aquella esperança,
Sorria a terna creança
Dum bello rosto querido!
E era sim verdadeiro
Aquelle aserto ligeiro
Por todos nos conhecido.

B.

Pintando o diabo a quatro,
o Juca da rua Augusta,
diz sempre com voz robusta:
— este mundo é um theatro!
E eu respeito a opinião
de tão util cidadão,
comparado ao bom Mecenas!
Pois o mundo, sendo vario,
é bem lugubre scenario,
— palco de bem tristes scena!

Z.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Nos póramos do infinito

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

Acha-se nesta Capital um dos socios da importante e já conhecida—LIVRARIA AMERICANA de Pelotas, com filiaes em Porto Alegre e Rio Grande, a casa editora do popularissimo—ALMANAK LITTERARIO E ESTATISTICO DO RIO GRANDE DO SUL, organizado por Alfredo Ferreira Rodrigues, cuja publicação já alcançou no 13 anno, a tiragem extraordinaria entre nós, de 20.000 exemplares.

O ALMANAK LITTERARIO E ESTATISTICO DO RIO GRANDE DO SUL, é profusamente espalhado não só neste como em todos os Estados do Brazil, como também pelas Republicas do Prata, em Portugal e colonias portuguezas da Africa, Paris, Roma etc., etc.

Acceptam-se annuncios para a edição do ALMANAK de 1902, a sahira luz em Setembro do corrente anno.

O annuncio neste ALMANAK tem sobre o annuncio avulso ou em jornaes a vantagem de ser duradouro, estar á vista sempre que se manuseia o livro, por ser de consulta constante, quasi todos os dias.

Os preços estipulados são muito razoáveis, tendo em vista a enorme tiragem e o modo porque é feita a distribuição.

Toda e qualquer informação se obtém no GRANDE HOTEL, ou DO GABINETE SUL-AMERICANO do sr. Francisco d'Assis Costa, LIVRARIA MODERNA do sr. Paschoal Simoni e FONTE DA JUVENTUDE do sr. João dos Santos Mendonça.

INDICADOR

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a *influenza* e *constipações* em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & FILHO

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em didersas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam também dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

— UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES —

SANTA CATHARINA

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos clinicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

ANTIDOTO

— DO —

VENENO DAS COBRAS

USO INTERNO:— Nos casos pouco graves 4 gottas em 6 colheres d'agua, de-se de 1 em 1 hora, 1 colher.

NOS CASOS MAIS GRAVES:—8 á 10 gottas em 6 colheres d'agua, de-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 ou de 1/4 em 1/4 de hora.—Dada a melhora, augmentar-se-ão gradualmente os intervallos das doses.

USO EXTERNO:— Dado o medicamento a beber, applicam-se sobre o lugar da mordedura fios ensoportados em uma solução de 20 gottas em 4 colheres d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA & C.

Clinico Homoeopatha

RUA DOS OURIVES 121 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu e Filho, á rua João Pinto n. 7.